



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **“Solar Vaz de Carvalho” Reabilitação do edifício do Solar em Hotel Memória Descritiva e Justificativa**

Bruna Filipa Gonçalves Monteiro | 20211207

## **Orientadores**

Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Rafaela Maria Gonçalves Luís Salvador

O Presente documento é o Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Convidado Tiago Miguel Patrício Rodrigues e da Professora Adjunta Convidada Rafaela Maria Gonçalves Luís Salvador, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Julho 2024**

## Memória Descritiva e Justificativa

O projeto de Reabilitação do edifício do Solar Vaz de Carvalho foi desenvolvido como trabalho final na Unidade Curricular de Projeto em Design de Interiores e Equipamentos para a conclusão da Licenciatura. A proposta consiste na transformação do edifício já existente num hotel.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa abrangente sobre o Solar, que inclui a História do edifício, as características e interiores, além de um estudo da caracterização histórico-cultural da Região. Este abrangeu a sua origem, economia, paisagem, costumes e tradições, produtos e gastronomia. Também foram analisados casos semelhantes de hotéis em edifícios históricos, ou outra tipologia de hospedagem em patrimónios Históricos. Nesta fase, foi ainda analisada a legislação referente aos hotéis, assim como os tipos e classificação dos mesmos.

Na fase de desenvolvimento do projeto, foi definido o programa do hotel, complementado por organogramas que especificavam as funções exercidas em cada espaço do edifício. Foram elaborados diversos estudos das plantas de cada andar, organizando os compartimentos tendo em conta a mobilidade e funcionalidade do espaço, até chegar á proposta final. Em seguida, foi definido o público-alvo, que inclui famílias, casais, trabalhadores de empresas e funcionários do hotel, tendo em conta algumas questões específicas da cidade.

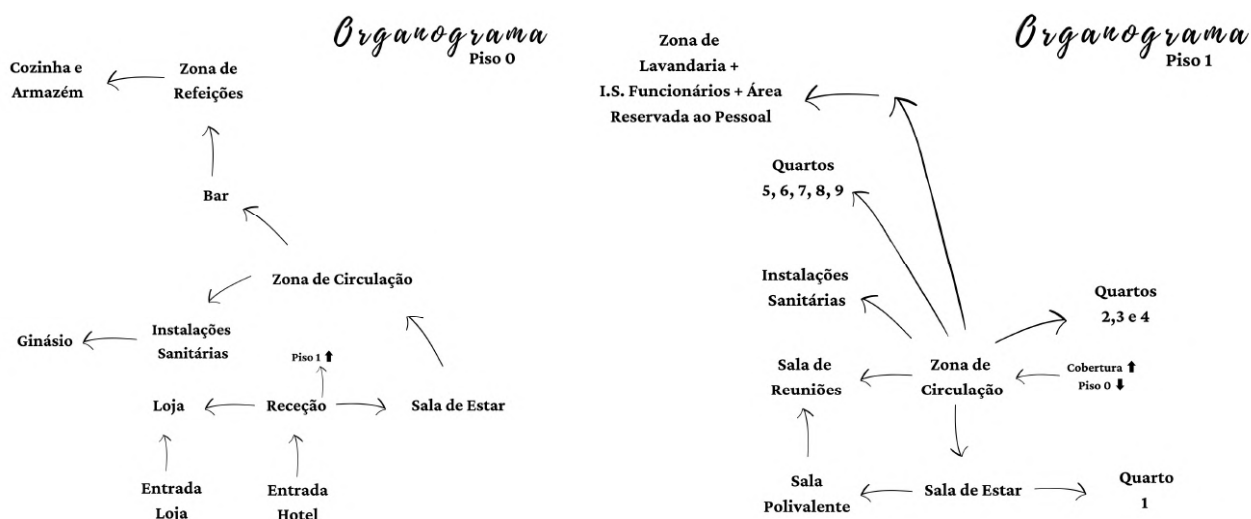


Figura 1 - Organogramas Piso 0 e Piso 1- Fonte: Bruna Monteiro

A proposta final divide o edifício em duas áreas distintas: o piso térreo para a zona social, onde estariam integradas a receção, sala de estar, loja, instalações sanitárias, ginásio, bar e sala de refeições; e o primeiro piso para a zona de descanso, com quartos,

uma sala polivalente, uma sala de reuniões e uma sala de estar. De todos estes espaços, foram escolhidos para trabalhar mais ao pormenor a receção, Sala de Estar, Instalações Sanitárias e dois Quartos, um de mobilidade Reduzida e outro Familiar. Assim, nestas divisões foram estudados os materiais, o mobiliário e as sensações a causar aos Hóspedes, enquanto os restantes foram pensados apenas a nível espacial.

Devido ao valor patrimonial do edifício e ao interesse para a cidade, não é permitido alterar as fachadas, ou o design das janelas. No entanto, todos os elementos interiores originais, como os tetos trabalhados em madeira, os pisos em mosaico, os rodapés de 90 cm em madeira trabalhada, os brasões, as portas e portadas, a escadaria e corrimão em granito, foram preservados.

Assim sendo, o conceito estético escolhido para o projeto vai ao encontro destas características arquitetónicas. Já que se trata de um edifício com características históricas, estas devem ser destacadas, ao mesmo tempo que o espaço deve modernizar-se, para não ficar esquecido no tempo. O principal objetivo é preservar a memória do Solar utilizando os elementos já presentes, reforçando-os, e contrastando-os com mobiliário contemporâneo, gerando assim uma harmonia entre o passado e o presente e tornando o espaço atemporal.



Figura 2 - Plantas de Apresentação, Piso 0 e Piso 1- Fonte: Bruna Monteiro

Começando pelo Piso 0, na entrada encontra-se a Recepção. Este espaço desenvolve-se em torno do balcão que controla a entrada e saída dos hóspedes, apoiado por um móvel baixo posicionado atrás dele. Também foi colocado um banco para auxiliar o público enquanto aguardam para realizar o check-in.

A recepção tem acesso direto á sala de estar e á loja onde são vendidos produtos da região. O espaço foi projetado para ser amplo e bem iluminado naturalmente, uma vez que tem três janelas de sacada. Os elementos originais da casa que se destacam aqui são o piso cerâmico e a escadaria em granito.

Em termos de materiais, foi escolhida a madeira Natural para resgatar a memória do Edifício, uma vez que originalmente era composto por madeira. Os demais materiais foram selecionados pela sua fácil limpeza e manutenção, além de oferecerem resistência térmica e acústica. O boiserie também usado no ambiente, traz um toque antigo para um espaço mais moderno, através da instalação presente no teto, que usa materiais como madeira, cortiça e espelho e pelo mobiliário.

Os tecidos escolhidos para o local têm como característica a retardação do fogo, um espeto muito importante nos edifícios de Categoria VII. O mobiliário combina peças mais contemporâneas com peças de referências mais antigas, criando uma harmonia entre elas, ao mesmo tempo que preserva a memória do que ele era e reflete o que ele é no presente.

A paleta cromática foi escolhida para transmitir calma, tranquilidade e sofisticação, através do uso de cores claras, como o branco e tons amadeirados no pavimento equipamentos e na instalação colocada no teto falso. Esta instalação simboliza a topografia do Fundão e, por isso, possui um relevo com diferentes alturas. Para a sua construção foram usados materiais mais escuros para a destacá-la espaço.



Figura 3 - Simulação 3D da Recepção- Fonte: Bruna Monteiro

Portanto, a receção é o primeiro ponto de contacto do público com o edifício e é essencial que transmita o conceito escolhido com leveza e harmonia, demonstrando sofisticação e causando boas impressões ao público.

Falando agora da Sala de Estar, este espaço desenvolve-se em torno de um corredor central, pensando em garantir a acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida. Para trazer dinamismo quebrar um pouco a monotonia nos tetos antigos, foi escolhido um mobiliário variado, incluindo três tipos de cadeiras, quatro tipos de mesas, assim como ocorre com outros equipamentos.



Figura 4 - Simulação 3D da Sala de Estar - Fonte: Bruna Monteiro

Um aspeto importante desta área é a exposição de obras de arte de artistas portugueses e regionais, proporcionando um grande destaque ao espaço. Por isso há uma estante para obras mais pequenas, enquanto as demais estão distribuídas pelo ambiente.

Aqui, a iluminação natural é proporcionada pelas janelas de sacada e de parapeito, sendo complementada com iluminação artificial, que se encontra maioritariamente nas paredes e nos candeeiros de pé, uma vez que o teto deve ser preservado é apenas colocado um lustre no local onde antigamente existia outro, e a iluminação ambiente é proporcionada por uma fita led colocada numa calha por cima do rodapé de 90 cm.

Os tecidos escolhidos para os cortinados, tapetes, almofadas (...) possuem características técnicas de retardação do fogo, essenciais nos edifícios de Categoria VII. Tal como referido anteriormente, o mobiliário escolhido combina peças contemporâneas com peças de referências mais antigas, criando uma harmonia no espaço que preserva a memória do passado enquanto reflete a atualidade em que vivemos.

Quanto às cores, optou-se por tons amadeirados no piso e no rodapé de 90 cm, e por cores neutras, como o bege e o cinzas no mobiliário, como branco nas paredes. Esta paleta traduz calma, tranquilidade e sofisticação à Sala de estar, que é usada não só com o fim de relaxar, como também de apreciar as obras de artistas.

O rodapé de 90 cm instalado na sala, é uma réplica do original que se encontra na sala polivalente, e é esculpido á mão por um marceneiro.

Assim, a sala de estar é um espaço de descanso e apreciação de obras de arte pelo publico do hotel. No entanto, em época baixa este espaço pode ser aberto ao público por um valor simbólico para a apreciação destas obras, assim como desfrutar de uma refeição no hotel. Aqui é transmitida a sofisticação através da escolha do mobiliário e das cores usadas.



Figura 5 - Simulação 3D da Sala de Estar - Fonte: Bruna Monteiro

Quanto às instalações Sanitárias, estas foram projetadas para terem um ambiente mais moderno. Aqui encontra-se uma parede central que divide as femininas e as masculinas, tendo no centro a de mobilidade reduzida. Na zona de transição do corredor para as i.s, foi colocado um espaço de espera com um banco e alguma vegetação. Atrás desta parede, encontram-se os lavabos, que têm um móvel suspenso com vegetação suspensa, para facilitar a limpeza, tal como todos os equipamentos sanitários encontrados no local.

Neste espaço encontra-se com maior destaque o ripado de madeira verde, o rodapé de 90 cm e a cortiça disposta segundo um padrão presente nos desenhos técnicos, que

permitem um maior isolamento acústico nesta zona. Assim sendo, a paleta cromática escolhida são os tons verdes, amadeirados e beges, que transmitem calma no ambiente.

Neste espaço não existe iluminação natural, por isso, foi necessário integrar iluminação artificial disposta no teto falso de 30 cm. Sendo usados spots e sensores de movimento para evitar os interruptores.



Figura 6 - Simulação 3D da Sala da I.S. do Piso 0 - Fonte: Bruna Monteiro

Já no piso superior encontram-se os quartos, todos com a mesma disposição, a cama centralizada no espaço. Referindo o quarto pormenorizado, é possível definir duas zonas, a zona de descanso e a zona da instalação sanitária, que são separadas por uma parede com 2,50 m de altura, para não encostar no teto original. No lado da instalação sanitária encontra-se uma divisão com a sanita, com as medidas adequadas para a mobilidade reduzida, um duche, uma banheira, com estética mais antiga, um lavabo e um guarda-roupa, e na parte de descanso encontra-se a cama, uma zona de estar e o tocador.



Figura 7 - Simulação 3D do Quarto de Mobilidade Reduzida do Piso 1 - Fonte: Bruna Monteiro

Os materiais predominantes são a madeira, usada no piso, no rodapé de 90 cm no mobiliário e na parede divisória. A cortiça foi usada do outro lado da parede de divisória por questões térmicas e acústicas. Além disso, foram usados revestimentos e pavimentos técnicos na instalação sanitária e no duche por conta das suas características antiderrapantes, e o ripado verde para a parede exterior destas duas áreas. Assim sendo a paleta cromática proporciona no espaço calma e tranquilidade, no uso de tons claros, amadeirados e verdes pastel.

O mobiliário presente no espaço vai ao encontro do conceito usado nos restantes espaços do hotel, intercalar o moderno com o antigo. Os tecidos escolhidos para os cortinados, tapetes, almofadas (...) possuem características técnicas de retardação do fogo, essenciais nos edifícios de Categoria VII.

A iluminação do espaço assim como a da sala é feita maioritariamente por candeeiros nas paredes e candeeiros de pé, estando a luz ambiente disposta no rodapé de 90 cm. A razão para esta escolha é a preservação do teto original do solar.

Este quarto é de mobilidade reduzida, assim sendo foram respeitadas todas as regras de circulação para facilitar estes utilizadores.

Os restantes quartos são idênticos a este exceto o familiar que em vez de uma cama tem duas, o que permite a junção ou separação para maior privacidade.



Figura 8 - Simulação 3D das Instalações Sanitárias do quarto de casal e Mobilidade Reduzida do Piso 1 - Fonte: Bruna Monteiro

Para os quartos foi projetado um equipamento, um toucador, que tem como função auxiliar os hóspedes, assim como em caso de existirem trabalhadores digitais, poderem usar este de auxílio para o trabalho. Tornando-se assim um espaço funcional e estético.



Figura 9 - Simulação 3D do Toucador - Fonte: Bruna Monteiro

Assim sendo, todos os espaços do hotel foram pensados na globalidade da função, da estética e do conceito. Não deixando de fora a legislação, principalmente a de incêndios e de mobilidade reduzida. Todos os espaços procuram trazer calma e tranquilidade, assim como funcionalidade. Por isso a paleta cromática geral são as cores claras, como o branco e o bege, os tons amadeirados e os verdes. Assim como o mobiliário escolhido varia entre peças modernas e peças antigas, para trazer o conceito da memória histórica do passado, unindo-a ao presente.